



PROJETO DE LEI Nº. 593, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2017.

Dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Prevenção e Combate à Infecção Generalizada, denominada SEPSE, nas unidades da rede hospitalar de saúde pública e privada.

APROVADO PRELIMINARMENTE
À PUBLICAÇÃO E, POSTERIORMENTE,
À COMISSÃO DE CONCT. JUSTIÇA
E REDAÇÃO
Em 06/12/17
1º Secretário

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Estado de Goiás, o "Programa Estadual de Combate e Prevenção à Infecção Generalizada, denominada SEPSE, nas Unidades da Rede Hospitalar de Saúde Pública e Privada.

Art. 2º - O Programa deverá conscientizar a população e os profissionais que atuam na área de Saúde, através de políticas institucionais, sobre os riscos da infecção generalizada, assim como implantar medidas de prevenção e controle, a fim de impedir a propagação da doença nas unidades de saúde e reduzir a taxa de mortalidade.

Art. 3º - O Estado de Goiás deverá implementar um sistema de atendimento que seja feito de forma coordenada e rápida nas unidades hospitalares, com equipe médica e multiprofissional de saúde, evitando assim inúmeros casos de óbito por causa da doença.



Art. 4º - Fica criada a Semana Estadual de Combate e Prevenção a Infecção Generalizada - SEPSE, a ser realizada anualmente durante a segunda semana do mês de setembro, que prevê ações de esclarecimento e combate à doença, como:

- I – palestras ministradas por especialistas no assunto;
- II – distribuição de material informativo;
- III – dinâmicas de grupos e capacitação dos profissionais de saúde contra infecção hospitalar.

Art. 5º - Fica o Poder Executivo autorizado a firmar convênio com instituições para que seja elaborada campanha publicitária de divulgação e esclarecimentos sobre a doença, bem como seu tratamento através de tecnologias avançadas.

Art. 6º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 7º O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da data de sua publicação.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS SESSÕES, em de de 2017.


BRUNO PEIXOTO
Deputado Estadual



JUSTIFICATIVA

É de extrema relevância discutir políticas públicas de atendimento aos pacientes que acabam correndo risco de vida em detrimento da infecção generalizada. Hoje, diversas instituições e profissionais da área de Saúde estudam os indicadores de qualidade que possam reduzir a mortalidade de pacientes por causa da doença, considerada a principal geradora de custos nos setores público e privado, além de ser responsável pela ocupação de 25% de leitos em UTIs em todo o Brasil. A infecção generalizada para ser tratada demanda não só equipamentos sofisticados, como também o uso de medicamentos caros e muito trabalho e dedicação por parte da equipe médica.

Conhecida por provocar a disfunção ou falência múltipla dos órgãos, a infecção generalizada causada pela SEPSE é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando inclusive o infarto do miocárdio e o câncer.

Hoje, com a finalidade de prevenir a infecção generalizada, já se utiliza mecanismos tecnológicos para gerenciar os possíveis riscos existentes nos pacientes internados nas instituições de saúde. Em Curitiba, por exemplo, o Hospital Nossa Senhora das Graças implementou o robô Laura, que conseguiu reduzir cerca de 63% (sessenta e três por cento) os casos de SEPSE, em dois meses de funcionamento. Tratam-se de softwares com tecnologia cognitiva, onde robôs são capazes de aprender, analisar e diferenciar dados dos pacientes internados, identificando inclusive possíveis alterações nos quadros clínicos. Os robôs emitem alertas para a equipe médica.

Com a instituição do Programa de Combate e Prevenção à Infecção Generalizada não só serão desenvolvidas ações de conscientização, capacitação e alerta aos profissionais de saúde sobre a doença, como também a oportunidade de desenvolvimento de ferramentas que possam contribuir de alguma forma para a detecção tempestiva de casos potenciais da SEPSE.



Em 2003 aconteceram 398 mil casos e 227 mil mortes por choque séptico no Brasil, com destinação de cerca de R\$ 17,34 bilhões ao tratamento.

No Brasil, a Campanha "Sobrevivendo à SEPSE" é coordenada pelo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) e apoiada por diversas instituições de saúde. Os dados do Instituto Latinoamericano de Sepse (ILAS) indicam que só 30 a 40% dos casos vêm do hospital, 60 a 70% das pessoas com sepse desenvolveram a doença a partir de bactérias, vírus e fungos contraídos fora do ambiente hospitalar. O ILAS fez uma pesquisa em 134 municípios brasileiros e apurou que 86% das pessoas nunca ouviram falar da doença. Risco de morte de um paciente chega a 50% em seis horas.

Neste sentido, buscando proteger e garantir ao cidadão goiano melhores condições de tratamento e saúde, diante do exposto, conto com o apoio dos nobres membros desta Casa, para a aprovação da referida proposição.



BRUNO PEIXOTO
Deputado Estadual

13 DE SETEMBRO
DIA MUNDIAL
DA SEPSE

Realização

Instituto
Latino Americano de

Sepse

**A SEPSE MATA MAIS DE 240 MIL PESSOAS
DE TODAS AS IDADES POR ANO NO BRASIL**

**PENSE
"PODE SER
SEPSE!"**

**O RECONHECIMENTO DEVE SER PRECOCE
E O TRATAMENTO ADEQUADO
FAÇA SUA PARTE!**

Realização
Instituto
Latino Americano de
Sepse



ABRAMEDE



Patrocinador

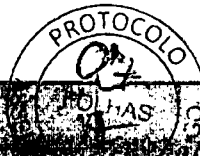


Saiba mais em
www.ilas.org.br



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE GOIÁS
A CASA DO POVO

Deputado Bruno Peixoto



13 | Dia Mundial
Setembro da Sepse

Latin American

Sepsis
Institute
Instituto Latino-Americano de Sepse

A CADA
SEGUNDO...
ALGUÉM MORRE DE SEPSE

ENTENDA O QUE É A SEPSE...

VOCÊ SABE O QUE É A SEPSE?

Antigamente, era conhecida como septicemia ou infecção generalizada. A sepse é uma inflamação generalizada do organismo contra uma infecção que pode estar localizada em qualquer órgão. A sepse pode levar à parada de funcionamento de um ou mais órgãos ou levar à morte, quando não descoberta e tratada rapidamente.

Atualmente a sepse é a principal causa de mortes nas unidades de terapia intensiva (UTI). A sepse mata mais do que o infarto do coração e do que alguns tipos de câncer.

O nosso país tem uma das taxas mais altas de mortes do mundo.

Estima-se que 400 mil novos casos são diagnosticados por ano e 240 mil pessoas morrem anualmente.

Esse quadro precisa mudar e você também pode ajudar.

Entender o que é a sepse já é um importante passo nessa luta que não é apenas dos profissionais de saúde, mas de todos nós.

QUEM TEM MAIS RISCO DE ADQUIRIR SEPSE?

Crianças prematuras e abaixo de um ano e idosos acima de 65 anos.

Portadores de câncer, pacientes com AIDS ou que fazem uso de quimioterapia ou outros medicamentos que afetam as defesas do organismo contra infecções.

Pacientes com doenças crônicas como insuficiência cardíaca, insuficiência renal e diabetes. Usuários de álcool e drogas.

Pacientes hospitalizados que utilizam antibióticos, tubos para medicação (cateteres) e tubos para coleta de urina (sondas).

MAS ATENÇÃO: QUALQUER PESSOA PODE TER SEPSE.

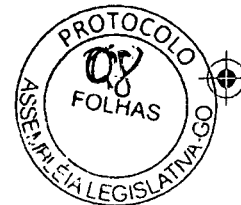
COMO A SEPSE PODE SER DIAGNOSTICADA?

Embora não existam sintomas específicos, todas as pessoas que estão passando por uma infecção e apresentam febre, aceleração do coração (taquicardia), respiração mais rápida (taquipneia), fraqueza intensa e, pelo menos, um dos sinais de alerta, como pressão arterial baixa, diminuição da quantidade de urina, falta de ar, sonolência excessiva ou ficam confusos (principalmente idosos) devem procurar imediatamente um serviço de emergência ou o seu médico.



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE GOIÁS
A CASA DO POVO

Deputado Bruno Peixoto



QUAIS OS TIPOS DE INFECÇÃO QUE PODEM EVOLUIR PARA SEPSE?

Qualquer tipo de infecção, leve ou grave, pode evoluir para sepse. As mais comuns são a pneumonia, infecções na barriga e infecções de urina.

Assim, quanto menor o tempo com infecção, menor a chance de surgimento da sepse. Para isso, o tratamento rápido das infecções é muito importante.

O TRATAMENTO DA SEPSE EXIGE RECURSOS SOFISTICADOS?

Não. A maioria das medidas eficazes para tratamento da sepse pode ser realizada com o treinamento dos profissionais de saúde, utilizando recursos disponíveis na maioria das unidades de saúde.

COMO É O TRATAMENTO?

O principal tratamento da sepse é administrar antibióticos pela veia o mais rápido possível. Podem ser necessários oxigênio, líquidos na veia e medicamentos que aumentem a pressão arterial. A diálise pode ser necessária se os rins pararem de funcionar. Um aparelho de respiração artificial pode ser utilizado em caso de dificuldade respiratória grave.

É POSSÍVEL PREVENIR A SEPSE?

O risco de sepse pode ser diminuído, principalmente em crianças, respeitando-se o calendário de vacinação. Uma limpeza adequada das mãos e cuidados com o equipamento médico podem ajudar a prevenir infecções hospitalares que levam à sepse.

Mas atenção: sepse não acontece só por causa de infecções hospitalares. Assim, bons hábitos de saúde podem ajudar.

Outra dica importante é evitar a automedicação e o uso desnecessário de antibióticos.

FIQUE ATENTO! O MAIS IMPORTANTE É IDENTIFICAR A SEPSE RAPIDAMENTE.

ASSIM, SE VOCÊ OU SEU FAMILIAR APRESENTAR ALGUM DOS SINTOMAS DESCRITOS ACIMA, PROCURE O PRONTO-SOCORRO OU SEU MÉDICO.

Para mais informações acesse:

 www.ilas.org.br / www.diamundialdasepse.com.br

 /diamundialdasepse



Realização

Instituto
Latino Americano de
Sepse

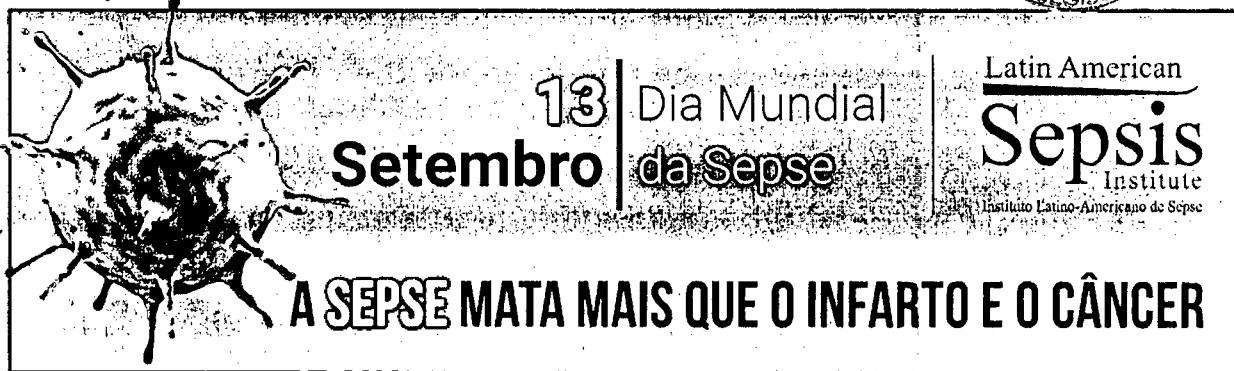
Entidades Participantes





**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE GOIÁS
A CASA DO POVO

Deputado Bruno Peixoto



SEPSE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

|| **A CARGA DA DOENÇA** - A sepsé hoje é responsável por mais óbitos do que o câncer ou o infarto agudo do miocárdio. Estima-se cerca de 670 mil no Brasil por ano. Ao contrário do que se pensa, sepsé não é um problema só para pacientes já internados em hospitais. A maior parte dos casos são pacientes atendidos nos serviços de urgência e emergência.

|| **VIDAS PERDIDAS** - Os dados do Instituto Latino Americano de Sepsé (ILAS) mostram que a letalidade de pacientes provenientes do serviço de urgência em instituições públicas brasileiras é de 51.7%.

As razões para essa letalidade elevada são múltiplas. Entre elas:

- condições básicas de saúde da população inadequadas
- dificuldade de acesso ao sistema de saúde
- falta de infraestrutura na rede hospitalar, principalmente nos setores de urgência
- número inadequado e despreparo de profissionais para atendimento
- desconhecimento entre profissionais de saúde e leigos.

|| **O PROBLEMA DO DESCONHECIMENTO ENTRE LEIGOS** - O atraso na procura de auxílio é um entrave a ser vencido. Uma pesquisa do ILAS em 134 municípios brasileiros mostrou que 93% dos entrevistados nunca tinha ouvido falar sobre sepsé. Já 98% tinham conhecimento sobre infarto do miocárdio. Campanhas de esclarecimento envolvendo sociedades médicas e imprensa devem ser realizadas para minimizar o problema.





**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE GOIÁS
A CASA DO POVO

Deputado Bruno Peixoto





|| O PROBLEMA DO DESCONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Reconhecimento precoce é a chave para o tratamento adequado. Todas as instituições devem treinar suas equipes, com foco na enfermagem, para reconhecer os primeiros sinais de gravidade, principalmente nos serviços de urgência. O tratamento adequado nas primeiras seis horas tem clara implicação no prognóstico. Medidas simples, como coleta de lactato, culturas, antimicrobianos na primeira hora e ressuscitação hemodinâmica podem salvar vidas.

|| COMO MUDAR?

- Conhecendo melhor a doença e suas consequências por meio de estudos clínicos e epidemiológicos.
- Divulgando entre profissionais de saúde e leigos seu impacto social.
- Promovendo ações políticas visando aumentar a atenção do governo, para a gravidade do problema.

O ILAS, numa parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), publicou o livro "Sepse, um problema de saúde pública". Uma versão focada nos aspectos de enfermagem foi publicada em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Neles, além de informações gerais sobre a sepse, podemos encontrar a descrição da implementação de protocolos gerenciados para diagnóstico e tratamento.



www.goo.gl/49gOLU

Realização

Instituto
Latino Americano de
Sepse

Apoio Institucional



ABRAMEDE



Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®]

Para mais informações acesse:



www.ilas.org.br / www.diamundialdasepse.com.br

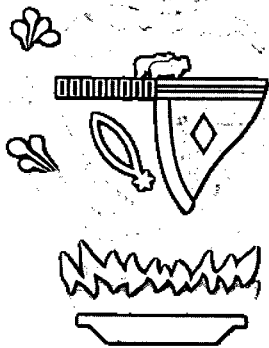
[f/diamundialdasepse](https://www.facebook.com/diamundialdasepse)

Organização
PLANO A



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE GOIÁS
A CASA DO POVO

Deputado Bruno Peixoto



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE GOIÁS
A CASA DO POVO

PROCESSO LEGISLATIVO

Nº 2017005023

Data Autuação: 06/12/2017

Projeto : 591-AL
Origem: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - GO
Autor: DEP. BRUNO PEIXOTO
Tipo: PROJETO
Subtipo: LEI ORDINÁRIA

Assunto:
DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO PROGRAMA ESTADUAL DE
PREVENÇÃO E COMBATE À INFECÇÃO GENERALIZADA,
DENOMINADA SEPSE, NAS UNIDADES DA REDE HOSPITALAR DE
SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA.



2017005023

PROJETO DE LEI Nº. 593, DE 05 DE Dezembro

DE 2017



Dispõe sobre a criação do Programa Estadual de Prevenção e Combate à Infecção Generalizada, denominada SEPSE, nas unidades da rede hospitalar de saúde pública e privada.

APROVADO PRELIMINARMENTE
À PUBLICAÇÃO E, POSTERIORMENTE
À COMISSÃO DE CONCT. JUSTIÇA
E REDAÇÃO
Em 06/12/2017
1º SECRETÁRIO

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Estado de Goiás, o "Programa Estadual de Combate e Prevenção à Infecção Generalizada, denominada SEPSE, nas Unidades da Rede Hospitalar de Saúde Pública e Privada.

Art. 2º - O Programa deverá conscientizar a população e os profissionais que atuam na área de Saúde, através de políticas institucionais, sobre os riscos da infecção generalizada, assim como implantar medidas de prevenção e controle, a fim de impedir a propagação da doença nas unidades de saúde e reduzir a taxa de mortalidade.

Art. 3º - O Estado de Goiás deverá implementar um sistema de atendimento que seja feito de forma coordenada e rápida nas unidades hospitalares, com equipe médica e multiprofissional de saúde, evitando assim inúmeros casos de óbito por causa da doença.



JUSTIFICATIVA



É de extrema relevância discutir políticas públicas de atendimento aos pacientes que acabam correndo risco de vida em detrimento da infecção generalizada. Hoje, diversas instituições e profissionais da área de Saúde estudam os indicadores de qualidade que possam reduzir a mortalidade de pacientes por causa da doença, considerada a principal geradora de custos nos setores público e privado, além de ser responsável pela ocupação de 25% de leitos em UTIs em todo o Brasil. A infecção generalizada para ser tratada demanda não só equipamentos sofisticados, como também o uso de medicamentos caros e muito trabalho e dedicação por parte da equipe médica.

Conhecida por provocar a disfunção ou falência múltipla dos órgãos, a infecção generalizada causada pela SEPSE é a principal causa de morte nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e uma das principais causas de mortalidade hospitalar tardia, superando inclusive o infarto do miocárdio e o câncer.

Hoje, com a finalidade de prevenir a infecção generalizada, já se utiliza mecanismos tecnológicos para gerenciar os possíveis riscos existentes nos pacientes internados nas instituições de saúde. Em Curitiba, por exemplo, o Hospital Nossa Senhora das Graças implementou o robô Laura, que conseguiu reduzir cerca de 63% (sessenta e três por cento) os casos de SEPSE, em dois meses de funcionamento. Tratam-se de softwares com tecnologia cognitiva, onde robôs são capazes de aprender, analisar e diferenciar dados dos pacientes internados, identificando inclusive possíveis alterações nos quadros clínicos. Os robôs emitem alertas para a equipe médica.

Com a instituição do Programa de Combate e Prevenção à Infecção Generalizada não só serão desenvolvidas ações de conscientização, capacitação e alerta aos profissionais de saúde sobre a doença, como também a oportunidade de desenvolvimento de ferramentas que possam contribuir de alguma forma para a detecção tempestiva de casos potenciais da SEPSE.



Em 2003 aconteceram 398 mil casos e 227 mil mortes por choque séptico no Brasil, com destinação de cerca de R\$ 17,34 bilhões ao tratamento.

No Brasil, a Campanha "Sobrevivendo à SEPSE" é coordenada pelo Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) e apoiada por diversas instituições de saúde. Os dados do Instituto Latinoamericano de Sepse (ILAS) indicam que só 30 a 40% dos casos vêm do hospital, 60 a 70% das pessoas com sepse desenvolveram a doença a partir de bactérias, vírus e fungos contraídos fora do ambiente hospitalar. O ILAS fez uma pesquisa em 134 municípios brasileiros e apurou que 86% das pessoas nunca ouviram falar da doença. Risco de morte de um paciente chega a 50% em seis horas.

Neste sentido, buscando proteger e garantir ao cidadão goiano melhores condições de tratamento e saúde, diante do exposto, conto com o apoio dos nobres membros desta Casa, para a aprovação da referida proposição.


BRUNO PEIXOTO
Deputado Estadual

**13 DE SETEMBRO
DIA MUNDIAL
DA SEPSE**

Realização
Instituto
Latino Americano de

Sepse

**A SEPSE MATA MAIS DE 240 MIL PESSOAS
DE TODAS AS IDADES POR ANO NO BRASIL**



**PENSE
"PODE SER
SEPSE!"**

**O RECONHECIMENTO DEVE SER PRECOCE
E O TRATAMENTO ADEQUADO
FAÇA SUA PARTE!**

Realização
Instituto
Latino Americano de
Sepse



ABRAMEDE



Patrocinador



Coren® Coren® Coren® Coren® Coren® Coren® Coren®

Saiba mais em
www.ilas.org.br



13 Dia Mundial
da Sepsis

Latin American

Sepsis
Institute

Instituto Latino-Americano de Sepsis

**A CADA
SEGUNDO...
ALGUÉM MORRE DE SEPSE**

ENTENDA O QUE É A SEPSE...

VOCÊ SABE O QUE É A SEPSE?

Antigamente, era conhecida como septicemia ou infecção generalizada. A sepsis é uma inflamação generalizada do organismo contra uma infecção que pode estar localizada em qualquer órgão. A sepsis pode levar à parada de funcionamento de um ou mais órgãos ou levar à morte, quando não descoberta e tratada rapidamente.

Atualmente a sepsis é a principal causa de mortes nas unidades de terapia intensiva (UTI). A sepsis mata mais do que o infarto do coração e do que alguns tipos de câncer.

O nosso país tem uma das taxas mais altas de mortes do mundo.

Estima-se que 400 mil novos casos são diagnosticados por ano e 240 mil pessoas morrem anualmente.

Esse quadro precisa mudar e você também pode ajudar.

Entender o que é a sepsis já é um importante passo nessa luta que não é apenas dos profissionais de saúde, mas de todos nós.

QUEM TEM MAIS RISCO DE ADQUIRIR SEPSE?

Crianças prematuras e abaixo de um ano e idosos acima de 65 anos.

Portadores de câncer, pacientes com AIDS ou que fazem uso de quimioterapia ou outros medicamentos que afetam as defesas do organismo contra infecções.

Pacientes com doenças crônicas como insuficiência cardíaca, insuficiência renal e diabetes. Usuários de álcool e drogas.

Pacientes hospitalizados que utilizam antibióticos, tubos para medicação (cateteres) e tubos para coleta de urina (sondas).

MAS ATENÇÃO: QUALQUER PESSOA PODE TER SEPSE.

COMO A SEPSE PODE SER DIAGNOSTICADA?

Embora não existam sintomas específicos, todas as pessoas que estão passando por uma infecção e apresentam febre, aceleração do coração (taquicardia), respiração mais rápida (taquipneia), fraqueza intensa e, pelo menos, um dos sinais de alerta, como pressão arterial baixa, diminuição da quantidade de urina, falta de ar, sonolência excessiva ou ficam confusos (principalmente idosos) devem procurar imediatamente um serviço de emergência ou o seu médico.



QUAIS OS TIPOS DE INFECÇÃO QUE PODEM EVOLUIR PARA SEPSE?

Qualquer tipo de infecção, leve ou grave, pode evoluir para sepse. As mais comuns são a pneumonia, infecções na barriga e infecções de urina.

Assim, quanto menor o tempo com infecção, menor a chance de surgimento da sepse. Isso, o tratamento rápido das infecções é muito importante.

O TRATAMENTO DA SEPSE EXIGE RECURSOS SOFISTICADOS?

Não. A maioria das medidas eficazes para tratamento da sepse pode ser realizada com o treinamento dos profissionais de saúde, utilizando recursos disponíveis na maioria das unidades de saúde.

COMO É O TRATAMENTO?

O principal tratamento da sepse é administrar antibióticos pela veia o mais rápido possível. Podem ser necessários oxigênio, líquidos na veia e medicamentos que aumentem a pressão arterial. A diálise pode ser necessária se os rins pararem de funcionar. Um aparelho de respiração artificial pode ser utilizado em caso de dificuldade respiratória grave.

É POSSÍVEL PREVENIR A SEPSE?

O risco de sepse pode ser diminuído, principalmente em crianças, respeitando-se o calendário de vacinação. Uma limpeza adequada das mãos e cuidados com o equipamento médico podem ajudar a prevenir infecções hospitalares que levam à sepse.

Mas atenção: sepse não acontece só por causa de infecções hospitalares. Assim, bons hábitos de saúde podem ajudar.

Outra dica importante é evitar a automedicação e o uso desnecessário de antibióticos.

FIQUE ATENTO! O MAIS IMPORTANTE É IDENTIFICAR A SEPSE RAPIDAMENTE.

ASSIM, SE VOCÊ OU SEU FAMILIAR APRESENTAR ALGUM DOS SINTOMAS

DESCRITOS ACIMA, PROCURE O PRONTO-SOCORRO OU SEU MÉDICO.

Para mais informações acesse:

 www.ilas.org.br / www.diamundialdasepse.com.br

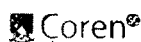
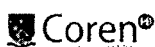
 [/diamundialdasepse](https://www.facebook.com/diamundialdasepse)

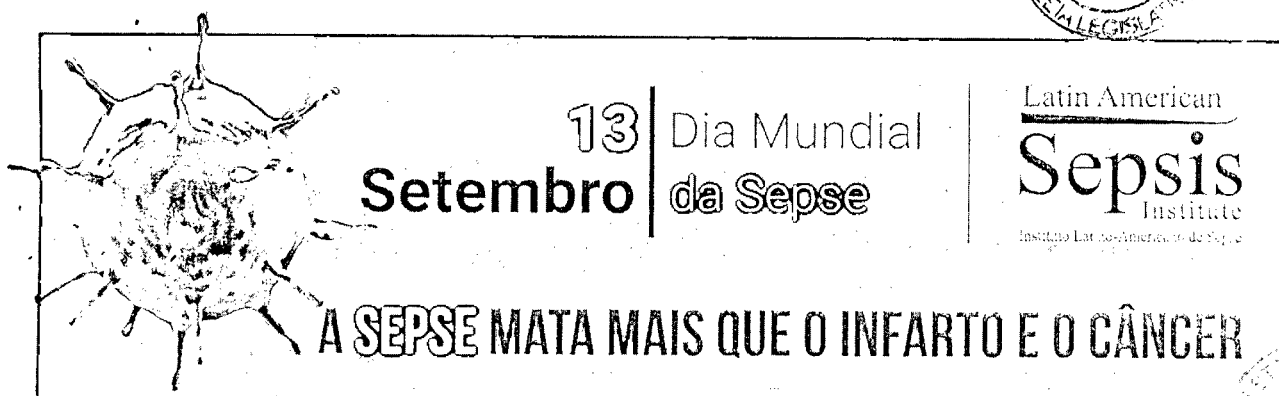
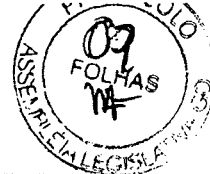
Realização

Instituto
Latino Americano de

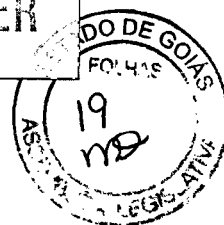
Sepse

Entidades Participantes





SEPSE: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA



▮ **A CARGA DA DOENÇA** - A sepse hoje é responsável por mais óbitos do que o câncer ou o infarto agudo do miocárdio. Estima-se cerca de 670 mil no Brasil por ano. Ao contrário do que se pensa, sepse não é um problema só para pacientes já internados em hospitais. A maior parte dos casos são pacientes atendidos nos serviços de urgência e emergência.

▮ **VIDAS PERDIDAS** - Os dados do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS) mostram que a letalidade de pacientes provenientes do serviço de urgência em instituições públicas brasileiras é de 51.7%.

As razões para essa letalidade elevada são múltiplas. Entre elas:

- condições básicas de saúde da população inadequadas
- dificuldade de acesso ao sistema de saúde
- falta de infraestrutura na rede hospitalar, principalmente nos setores de urgência
- número inadequado e despreparo de profissionais para atendimento
- desconhecimento entre profissionais de saúde e leigos.

▮ **O PROBLEMA DO DESCONHECIMENTO ENTRE LEIGOS** - O atraso na procura de auxílio é um entrave a ser vencido. Uma pesquisa do ILAS em 134 municípios brasileiros mostrou que 93% dos entrevistados nunca tinha ouvido falar sobre sepse. Já 98% tinham conhecimento sobre infarto do miocárdio. Campanhas de esclarecimento envolvendo sociedades médicas e imprensa devem ser realizadas para minimizar o problema.





|| O PROBLEMA DO DESCONHECIMENTO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Reconhecimento precoce é a chave para o tratamento adequado. Todas as instituições devem treinar suas equipes, com foco na enfermagem, para reconhecer os primeiros sinais de gravidade, principalmente nos serviços de urgência. O tratamento adequado nas primeiras seis horas tem clara implicação no prognóstico. Medidas simples, como coleta de lactato, culturas, antimicrobianos na primeira hora e ressuscitação hemodinâmica podem salvar vidas.



|| COMO MUDAR?

- Conhecendo melhor a doença e suas consequências por meio de estudos clínicos e epidemiológicos.
- Divulgando entre profissionais de saúde e leigos seu impacto social.
- Promovendo ações políticas visando aumentar a atenção do governo, para a gravidade do problema.

O ILAS, numa parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM), publicou o livro "Sepse, um problema de saúde pública". Uma versão focada nos aspectos de enfermagem foi publicada em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP). Neles, além de informações gerais sobre a sepse, podemos encontrar a descrição da implementação de protocolos gerenciados para diagnóstico e tratamento.



www.goo.gl/49gOLU

Realização

Instituto Latino Americano de

Sepse

Apoio Institucional



ABRAMEDE



Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®] Coren[®]

Para mais informações acesse:



www.ilas.org.br / www.diamundialdasepse.com.br

[f/diamundialdasepse](https://www.facebook.com/diamundialdasepse)

Organização

PLANOA